

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO –
UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

DANIELA PEREIRA DA SILVA
GIOVANNA SILVA VIEIRA DA COSTA
MARIA EDUARDA FREITAS SIMPLICIO
RAYANA DANIELE ALVES CORDEIRO
VANUSA MARIA DA SILVA

**ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO
ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL
COM MÃES PRIMÍPARAS**

RECIFE/2021

DANIELA PEREIRA DA SILVA
GIOVANNA SILVAVIEIRA DA COSTA
MARIA EDUARDA FREITAS SIMPLICIO
RAYANA DANIELE ALVES CORDEIRO
VANUSA MARIA DA SILVA

**ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO
ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL
COM MÃES PRIMÍPARAS**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC 2 do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Prof. Orientador: MSc. João Victor Batista Cabral

RECIFE/2021

A882

Atribuições da enfermagem no aleitamento materno na uti neonatal com mães primíparas./ Daniela Pereira da Silva; Giovanna Silva Vieira da Costa; Maria Eduarda Freitas Simplicio; Rayana Daniele Alves Cordeiro; Vanusa Maria da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

22 p.

Orientador: Msc. João Victor Batista Cabral.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1. Enfermagem. 2. Uti Neonatal. 3. Primíparas. Amamentação. I. Centro Universitário Brasileiro. - Unibra. II. Título.

CDU: 616-083

DANIELA PEREIRA DA SILVA
GIOVANNA SILVA VIEIRA DA COSTA
MARIA EDUARDA FREITAS SIPLICIO
RAYANA DANIELE ALVES CORDEIRO
VANUSA MARIA DA SILVA

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL COM MÃES PRIMÍPARAS

Artigo aprovado como requisito para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

MSc. João Victor Batista Cabral
Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

A conclusão deste trabalho resume-se em dedicação. Dedicação esta que vimos ao longo dos anos em cada um dos professores deste curso a quem dedicamos o trabalho e também aos nossos pais pelo apoio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, o qual se dedicaram a nós, não somente por terem nos ensinado, mas sim por terem nos feito aprender.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação, o nosso muito obrigado.

Que todos os nossos esforços estejam sempre focados no desafio à impossibilidade. Todas as grandes conquistas humanas vieram daquilo que parecia impossível.

(Charles Chaplin)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	05
2 METODOLOGIA	07
3 REFERENCIAL TEÓRICO	08
3.1 Nível de conhecimento entre primíparas do aleitamento materno exclusivo ..	08
3.2 Política Nacional de aleitamento materno exclusivo em UTI's Neonatais.....	09
3.3 Atribuições do enfermeiro na atenção humanizada á primíparas com o Rn ...	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	15
REFERÊNCIAS	16

ATRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO ALEITAMENTO MATERNO NA UTI NEONATAL COM MÃES PRIMÍPARAS

Daniela Pereira da Silva

Giovanna Silva Vieira da Costa

Maria Eduarda Freitas Simplício

Rayana Daniele Alves Cordeiro

Vanusa Maria da Silva

Orientador (a) MSc. João Victor Batista Cabral¹

RESUMO

Introdução: Dentro da UTIN o maior desafio para a equipe multidisciplinar, em específico o enfermeiro, é preparar a primípara para que ela possa vivenciar o aleitamento materno com autonomia e segurança, afim de que, dessa forma, não ocorra a exacerbação dos seus medos e anseios. **Objetivo:** Descrever a atuação da equipe de enfermagem acerca do aleitamento materno exclusivo em UTIN com mães primíparas. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas, entre os anos de 2009-2020, com busca de acordo com os seguintes descritores: Enfermagem; UTI Neonatal; Amamentação; Primíparas. **Resultados:** Nos estudos selecionados, verificou-se que o enfermeiro, como integrante da equipe multidisciplinar na UTIN, se destaca no ensinamento do processo de aleitamento materno por fazer uso de técnicas que auxiliam na manutenção da amamentação, ao manejo da pega e posição do RN, com o intuito de reduzir e postergar o desmame precoce. Dentro das unidades intensivas existem riscos de desnutrição e infecção, comprometendo o crescimento e desenvolvimento dos RNs. **Conclusão:** O conhecimento correto para as mães, referente a prática da amamentação em alojamento conjunto, será o diferencial para a evolução da alta do bebê, pois, a medida que realizam esse ato de forma adequada ficam assegurados os benefícios do aleitamento materno nos primeiros seis meses de vida, que tem como resposta, em geral, a ligação com a saúde e com o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Enfermagem; UTI Neonatal; Amamentação; Primíparas.

¹ Professor da UNIBRA. Doutorando em Inovação Terapêutica – UFPE. Mestre em Ciências da Saúde– UPE. Especialista em UTI Geral, Neonatal e Pediátrica. E-mail para contato: jvbcabral@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O fenômeno de gerar uma vida dentro de si, constitui um momento na fase da vida da mulher, rodeados de dúvidas e inseguranças ainda mais se esse evento, singular, traz alterações fisiológicas, emocionais e psicológicas, sendo cheias de expectativas à medida que se aproxima o dia do nascimento. Entende-se que a chegada do primeiro filho está associada a mudanças de hábitos, nos comportamentos com a junção de diversos aprendizados e apoio dos envolvidos (família, companheiro, amigos, equipe de saúde) (ZANATTAI, PEREIRA; ALVES, 2017).

No que tange as vivências destas alterações físicas e emocionais, segundo Morais, Guirardi; Miranda (2020), algumas pacientes primíparas, durante o pré-natal ou após o parto, são informadas sobre o nascimento do primeiro filho, com alguma comorbidade, anomalia ou alguma intervenção cirúrgica de emergência, nesse momento, elas buscam assistência para as suas necessidades durante o período de internação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), trazendo consigo expectativas e preocupações, principalmente sobre como ocorrerá o aleitamento materno nesse período e local de internação.

Dentro das UTIN o maior desafio para a equipe multidisciplinar, em específico ao enfermeiro, é preparar a primípara para que ela possa vivenciar o aleitamento materno, devendo ser esse momento de autonomia e segurança para que dessa forma não ocorra a exacerbação dos seus medos e anseios (MORAIS, GUIRARDI; MIRANDA, 2020).

O leite humano é indicado como alimento ideal para a criança nos seus primeiros meses de vida, por conter propriedades nutricionais e anti-infecciosas, além das vantagens psicossociais da prática do aleitamento para a mãe e seu filho (PAIVA *et al.*, 2019).

De acordo com os apontamentos de Ferreira *et al.* (2016), o conhecimento da importância do aleitamento materno deve ser destacado como um dos maiores benefícios para a saúde da criança e da puérpera. A falta de conhecimento sobre a relevante fase da amamentação está muitas vezes ligada a fatores socioeconômicos e culturais, tendo por consequência, o emprego inadequado na prática da amamentação, contribuindo assim para sua interrupção precoce.

Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil (2018) aponta que a assistência humanizada tem encontrado priorização nos procedimentos da área de saúde, alcançando o Sistema Único de Saúde – (SUS), sendo implantada desde 2004, a Política Nacional de Humanização (PNH). Paiva *et al.* (2019) fazem uma crítica que nas UTINs, pouco têm se feito a favor da assistência humanizada, pois a ausência de políticas voltadas para a saúde no Brasil bem como as dificuldades com gestão, condições de trabalho e investimento na qualificação de profissionais, são causas para a não funcionalidade desta assistência.

No Brasil, desde 1981, as autoridades sanitárias vêm desenvolvendo um conjunto de atividades pró-amamentação, coordenadas pelo MS. Neste sentido, segundo os autores, o conhecimento sobre o correto manuseio no aleitamento materno em primíparas tem apontado para a redução de problemas com crianças recém-nascidas, principalmente se elas estiverem em UTIN (BRASIL, 2018).

Dentro da UTIN deve-se estar disponível profissionais envolvidos, ou seja, uma equipe multidisciplinar como: médicos especialistas, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, técnicos de enfermagem, farmacêuticos, psicólogos, terapeutas ocupacionais, entre outros. Em destaque, da equipe de saúde inserida na UTIN, está o enfermeiro, o qual têm o objetivo de promover a humanização, proteção de neonatos, lactentes e pacientes pediátricos, no âmbito hospitalar (EMÍDIO, OLIVEIRA; CARMONA, 2020).

Segundo Andrade, Costa; Delfino (2016), as ações mais recorrentes na enfermagem em UTIN são relevantes desde o atendimento e acolhimento a criança recém-nascida (RN), destacando-se a proteção e o incentivo ao aleitamento materno, pois estas ações são estratégias naturais de vínculo, afeto, proteção e nutrição para o RN.

O leite materno é o alimento ideal para os bebês, pois ele fornece toda a energia e nutrientes que o RN precisa nos primeiros meses de vida, caindo para a metade no primeiro ano, e até um terço durante o segundo ano de vida. O leite materno sendo administrado dentro da UTIN por possuir linfócitos e imunoglobulinas, ajuda o sistema imune da criança no combate a infecções, protegendo também contra doenças crônicas e ainda promovendo o desenvolvimento sensor e cognitivo (ANDRADE, COSTA; DELFINO, 2016).

Por conseguinte, se faz necessária a compreensão de como as mulheres percebem a importância do aleitamento materno e como a atuação do Enfermeiro (COFEN, 2015) deve ser crucial em RNs admitidos na UTIN, conforme recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2018).

A insegurança das primíparas diante de um internamento repentino do RN, exige da equipe multidisciplinar assistência ao pré, trans e pós-parto. O estudo se justifica por trazer transcendência à comunidade acadêmica, profissionais de saúde e para a população em geral. O conhecimento que mães, pela primeira vez, devem iniciar a amamentação, sendo assistidas em suas dificuldades, quando precisam amamentar seus bebês em UTIN.

As primíparas necessitam de suporte, incentivo e orientação, portanto a equipe de enfermagem deve promover, com suas ações, a minimização das inseguranças naturais diante do desafio de nutrir seus RNs.

Este trabalho objetivou descrever a atuação da equipe de enfermagem no aleitamento materno exclusivo em UTIN com mães primíparas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª: busca dos estudos e extração dos resultados; 4ª: avaliação dos estudos; 5ª: interpretação dos resultados; 6ª: síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

A questão temática da pesquisa foi: qual o papel da enfermagem e possíveis planos de ação para o aleitamento materno exclusivo em unidades de terapia intensiva neonatais no Brasil?

Os critérios de seleção foram: artigos cujos objetivos discutam o papel da equipe de enfermagem na amamentação de RN em UTIN de mães primíparas, serem estudos clínicos ou observacionais e publicados entre 2009-2020. Foram excluídos livros, monografias, dissertações, teses e editoriais. As bases de dados utilizadas foram: *Literatura Latino-Americana y del Caribe em Ciências de La Salud* (LILACS), através do Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A amostragem foi realizada por meio de levantamento e análise das publicações através dos descritores selecionados em Ciências da Saúde (DeCS/<http://desc.bvs.br>): Enfermagem; UTI Neonatal; Amamentação; Primíparas. As informações extraídas foram de caráter descritivo diretamente relacionadas à pergunta da revisão (Tabela 1).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Nível de conhecimento entre primíparas do aleitamento materno exclusivo

O MS indica que na atualidade, sabe-se que o parto e o período pós-parto imediato são períodos de especial vulnerabilidade tanto para a mãe quanto para o recém-nascido. Estima-se que 25 e 45 % das mortes neonatais e 45% das mortes maternas ocorrem durante as primeiras 24 horas após o parto. Por esse motivo técnicas de atenção ao parto e ao período pós-parto imediato, que estão relacionadas aos problemas mais sérios e imediatos da mãe (ex. hemorragia pós-parto e infecção puerperal) e do recém-nascido (asfixia, baixo peso ao nascer, prematuridade e infecções graves) são as que recebem maior atenção no registro das intervenções em saúde pública (BRASIL, 2013).

Estudos afirmam, em destaque, que o foco direto das instituições hospitalares está diretamente ligado na saúde e na segurança da mãe durante o parto, enquanto os programas de sobrevivência infantil tendiam a se concentrar nas condições que afetam a sobrevivência depois do período neonatal (após os primeiros 28 dias). No tocante a mortalidade neonatal, baseados em estudos, os quais chamam a atenção pelas mortes à menores de cinco anos (aproximadamente um terço), trazendo o alerta para promover práticas simples, baratas e baseadas em evidência de atenção ao parto, que podem aumentar os índices de sobrevivência dos recém-nascidos durante o parto e pós-parto (LIMA *et al.* 2020).

Enquanto a atenção é hoje dividida de forma mais equitativa no que diz respeito à sobrevivência da mãe e do bebê durante o parto e o puerpério imediato, uma conveniência crucial para implementar práticas simples capazes de afetar a longo prazo, a nutrição e a saúde da mãe e do recém-nascido pode estar sendo desconsiderada (BRASIL, 2013).

Programas de atenção integral devem incluir práticas de amamentação, sem

contar com as práticas de atenção materna a fim de promover a saúde materna e do bebê como também erradicar a mortalidade, tais como o manejo ativo do terceiro período do parto, que melhorara a curto e longo prazo, tanto a saúde da mãe quanto a do bebê (BRASIL, 2015).

A adição de vitaminas e minerais e as melhorias na qualidade e quantidade de proteína e de ácidos graxos no leite animal, que serve de base às formulações, tem como objetivo amenizar as diferenças nutricionais entre crianças que se utilizam das fórmulas e as que se alimentam de leite materno (BRASIL, 2017).

Em pesquisas, cerca de 32,7% das mães, com recém-nascidos antes dos seis meses de vida, recebem informações sobre amamentação e 14,3% delas são orientadas no pré-natal. A referida pesquisa baseou -se nas estratégias de apoio afim de promover as informações, orientações e procedimentos visando alcançar as mães, impedindo que problemas surgissem com a falta de conhecimento da amamentação no período do pré-natal e trazendo soluções no surgimento de problemas. Mesmo dentro da margem de 99,2%, mães de recém-nascidos, dentro desta fatia, manifestaram a necessidade da criança ser amamentada. Cerca de 54,8% não conheciam outra função do leite além do alimentar, visto que a necessidade de garantir a continuidade do processo de aleitamento leva à busca de outras intervenções (FERREIRA *et al.* 2018).

3.2 Política Nacional de aleitamento materno exclusivo em UTIN

Para trazer prazer na prática da amamentação, criou -se no Brasil a Política Nacional de Aleitamento Materno, que tem por objetivos promoção, proteção e apoio ao Aleitamento Materno Exclusivo (AME) até os 6 meses e o Aleitamento Materno Misto (AMM) até os dois anos de idade, neste aspecto, as puérperas vislumbram a chegada de um bebê saudável. Vindo o inesperado, sendo necessária a internação em UTIN, quebrando, com isso, o vínculo materno. Neste momento, uma equipe multidisciplinar deve entrar em ação para promover a saúde do recém-nascido admitido na Unidade, em evidência, segundo a abordagem do estudo, destacaremos as atribuições da Enfermagem(BRASIL, 2015).

Evidencia-se, nos trabalhos pesquisados, que os serviços de saúde e os profissionais de Enfermagem ainda não estão preparados satisfatoriamente para a realização das suas atribuições em UTIN com neonatos lactantes, de fato, como observou-se nas poucas literaturas disponíveis para a abordagem deste assunto (SANTOS *et al*, 2013).

Observa-se também que as primíparas pouco sabem dos riscos que correm para ela e para o bebê sobre amamentação e seus benefícios para ambos. Destaca ainda, que os fisioterapeutas mencionam que o tempo para se dedicarem a essas mulheres é escasso dada à demanda de trabalho e também à dificuldade de referenciá-las para outros serviços de apoio específico (BRASIL, 2009).

3.3 Atribuições do Enfermeiro na atenção humanizada à primípara com o RN admitido em UTIN

Diante do que já se expôs neste estudo, a ação do enfermeiro com a equipe de saúde na UTI dependerão de sua interação com os outros sujeitos. Neste contexto, existe uma compreensão do universo da mãe primípara e deve conduzir algumas ações conforme a realidade social e cultural da paciente. Neste sentido, o objetivo da atenção da equipe de enfermagem neonatal e pediátrica, especificamente em terapia intensiva, em destaque para os neonatos lactentes, têm como prioridade a promoção, proteção e recuperação de suas funções vitais (BACKES; STEIN *et al.*, 2012).

De acordo com o MS, as principais atribuições que devem ser levadas em consideração de um enfermeiro dentro de uma UTIN com primíparas em processo de aleitamento é: 1) promover a manutenção dos cuidados com o RN, referente a luz, ambiente, via respiratória e púrvia; ruídos 2) auxiliar no processo de desmame ventilatório; 3) realizar extubação após avaliação da condição clínica dos pacientes; 4) realizar a admissão, evolução e alta dos neonatos lactantes; 5) desenvolver ações da rotina no neonato internato; 6) gerenciar a unidade e a assistência de enfermagem; 7) atentar para os cuidados diretos ao RN em situações específicas ou nos cuidados de alta complexidade; 8) atender às necessidades das primíparas e familiares (BRASIL, 2012).

Pode-se destacar também que o enfermeiro na UTIN precisa atuar em relação a higiene brônquica, pontuando-se algumas nuances de monitoração: frequência cardíaca; frequência respiratória; saturação periférica de oxigênio;

gasometria arterial; pressão alveolar e suas derivações; resistência e complacência do sistema respiratório; volume inspiratório e expiratório; pico de fluxo expiratório; pressão inspiratória máxima; parâmetros ventilatórios programados (BRASIL, 2012).

Desta maneira, o enfermeiro deve se relacionar de modo empático, para minimizar traumas e crenças limitantes herdados pela cultura que cada um está inserido, ou seja, na tentativa de auxiliar no processo do aleitamento materno dentro das unidades de terapia intensiva. O estudo tem aplicabilidade na prática profissional do enfermeiro por mostrar a possibilidade da realização de um cuidado voltado para as necessidades das primíparas, a fim de promover reflexão sobre o agir-cuidar na vida cotidiana da mãe primípara (MARQUES, SOUZA, COTTA, 2011).

Nesse sentido, podemos apreender que a prática está contextualizada na intencionalidade do profissional, visando melhor assistir a mãe primípara. Diante do exposto, no que se refere à primípara, as atribuições necessárias e básicas do enfermeiro estão relacionadas à promoção e apoio à amamentação, ressaltando que não basta orientar: é importante o acompanhamento com diálogo, visando à qualidade do cuidado (BRASIL, 2009).

Desta forma, percebe-se o envolvimento do enfermeiro com o processo da amamentação para primíparas no seu cotidiano assistencial, onde suas ações são pensadas, planejadas e executadas no sentido de viabilizar o aleitamento materno dentro da realidade da primariedade. A prática de atenção a mãe primípara com o RN admitido na UTIN reflete a singularidade da ação do enfermeiro a incentivar a amamentação, alertando sobre as dificuldades e complicações (BRASIL, 2012).

Segundo o COFEN (2019) deve-se preconizar protocolos de atenção a mãe e ao bebê lactante admitidos em UTIN; no pré-natal, no período gestacional e após. Entre eles são: realizar consultas de pré-natal de gestação de risco habitual; solicitar exames de rotina e orientar tratamento conforme protocolo de serviço; encaminhar gestantes identificadas à consulta médica; realizar atividades com grupos de gestantes, trabalhando a troca de conhecimento entre elas; fornecer o cartão da gestante devidamente atualizado a cada consulta; utilizar o manual técnico de assistência ao pré-natal e puerpério, dentre outros.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados extraídos a partir dos 10 artigos, serão apresentados em forma de publicação e os principais resultados que descrevem o papel da enfermagem na amamentação de RN em UTIN de mães primíparas (Tabela 1).

Tabela 1 - Síntese dos estudos de acordo com autor, ano e principais resultados

Autor e Ano	Principais Resultados
ARAUJO; ARAÚJO; SANTANA, 2015.	Necessidade de aumentar a utilização de leite materno ordenhado nas UTI's Neonatais com ações que estimulem essa prática.
AZEVEDO, et al., 2015.	Apontou a necessidade de programas educativos consistentes e uma assistência integral à mulher e a criança.
BAPTISTA; ALVES;SOUZA, 2015.	Verificou-se insuficiência de conhecimento e habilidade dos sujeitos para manejar adequadamente as situações que podem obstaculizar a amamentação bem-sucedida.
ANDRADE; COSTA; DELFINO, 2016.	Abordou a importância da enfermagem no apoio assistencial à mulher desde o período pré-natal, parto e puerpério, dentro do seu cotidiano e contexto sociocultural.
FERREIRA, et al., 2016.	Concluiu que mesmo que as puérperas recebam informações sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, ainda se torna precário o número de mães que queiram amamentar, baseado em evidências de estudos.
CHERUBIM, et al., 2018.	Verificou-se que a ordenha mamária, a escuta atenta e de zelo fazem parte dos cuidados de Enfermagem para a manutenção da lactação.

LIMA;
NASCIMENTO;
MARTINS, 2018. Evidenciou-se que entre os fatores que dificultam a prática do aleitamento materno destacam-se: leite fraco/insuficiente, pouco incentivo dos profissionais de saúde para a prática de aleitamento materno exclusivo, falta de conhecimento da mãe sobre a importância do aleitamento materno.

GOMES, et al., 2019. Evidenciou-se que o enfermeiro é um importante articulador entre a família e o neonato, sendo a comunicação a principal ferramenta no processo de educação em saúde.

LIMA, et al., 2019. Identificou que a prevalência do aleitamento materno exclusivo na alta de UTI foi de 85,2%, de 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias. A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.

EMIDIO; OLIVEIRA;
CARMONA, 2020. Apontou as pacientes amamentando e as intervenções nos cuidados com o vínculo e que o enfrentamento por parte da equipe de enfermagem parecem ser pouco valorizados.

Fonte: Autores, 2020

No que se refere ao ano de publicação, encaixa-se no período de inclusão aqueles artigos publicados nos últimos 5 anos (2015-2020). Sendo assim é possível verificar a publicação de 3 artigos para o ano de 2015, 2 para o ano de 2016, 2 para o ano de 2018, 2 para o ano de 2019 e 1 para o ano de 2020. Pela análise dos artigos os descritores mais utilizados foram UTIN e amamentação.

No que se refere aos objetivos, foi observado que de fato todos os autores procuraram trabalhar com a descrição do papel do enfermeiro frente a assistência no aleitamento materno com mães primíparas e seus neonatos admitidos em UTIN.

Tendo consciência em relação a necessidade de aumentar a utilização de leite materno ordenhado nas UTIN (ARAÚJO, SANTANA, 2015), notou-se que é necessário a escuta atenta e dedicação do enfermeiro como parte dos cuidados a essa primípara para a manutenção da lactação (CHERUBIM, et al., 2018).

Andrade; Costa; Delfino (2016) reforça a ideia de que é de suma importância o apoio assistencial a primípara pela enfermagem desde o pré-natal ao puerpério para compreender seu cotidiano e o contexto sociocultural; mesmo assim, foi notado em pesquisas feitas por Ferreira, et al., que até quando as puérperas recebem o aconselhamento correto e a importância do aleitamento materno, ainda se torna precária as mães que querem amamentar.

De acordo com o artigo de Baptista; Alves; Souza (2015) foi averiguada a escassez de habilidade e informação de profissionais para desempenhar corretamente ações que incentivem o aleitamento materno, o que pode dificultar a amamentação bem-sucedida. Tendo isso em mente estendeu-se o assunto sobre a falta de capacitação e necessidade de programas educativos constantes juntamente com o auxílio integral a mãe e ao bebê (AZEVEDO, et al., 2015).

O estudo de Emidio; Oliveira; Carmona (2020), salienta o enfrentamento por parte da equipe de enfermagem por serem pouco valorizados em suas intervenções e cuidados; entretanto na pesquisa de Gomes *et al.* (2019), volta a evidenciar a importância articuladora entre família e neonato tendo em vista que a comunicação é fundamental no desenvolvimento da educação em saúde.

Para Lima; Nascimento; Martins (2018), o leite materno exclusivo é a melhor fonte de nutrição e proteção do bebê até o seu 6º mês de vida, na revisão integrativa realizada por estes notou-se, que entre os fatores que causam o desmame precoce destacam-se o leite fraco/insuficiente, volta ao trabalho ou estudo, trauma mamilar e dor. Sendo necessário o incentivo a prática do aleitamento materno para favorecer resultados que possam colaborar para a prevenção de agravos e promoção de saúde.

Nesta linha de pensamento Lima, et al. (2019), nos mostra que foi constatado o predomínio do leite materno exclusivo após a alta de 85,2%, 75% aos 15 dias e 46,3% aos 30 dias; o que torna ainda mais importante o acompanhamento pós-alta para reduzir o desmame precoce e advertir as limitações reais e percebidas na oferta do leite.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste apanhado de uma revisão da literatura, notamos que nas pesquisas realizadas pelos referidos autores a atuação do Enfermeiro à neonatos lactantes admitidos em UTIN, percebeu -se que as primíparas possuem baixo conhecimento sobre a importância e os benefícios para a promoção da melhora do RN dentro das internações.

Entende-se que a amamentação é um fenômeno complexo e com poucas informações principalmente para aqueles que tem acesso único ao sistema público de saúde, quem tem baixa renda e baixa escolaridade, já que nesse processo estão envolvidos fatores além da relação entre mãe e bebê.

Percebe-se que o conhecimento correto para as primíparas sobre aspectos relevantes da amamentação a neonatos admitidos em UTIN faz toda diferença para a promoção da alta, o enfermeiro tem neste ambiente hospitalar, um papel fundamental, o qual contribui para o sucesso desse processo, mesmo não garantindo o conhecimento amplo e totalitário na prática da amamentação. Logo, percebe-se a necessidade de programas educativos e políticas públicas mais consistentes e uma assistência integral às mães de neonatos lactantes admitidos em UTI, que contemple todo o ciclo gravídico-puerperal, além de um cuidado global à saúde da criança.

Dentro deste aspecto a atenção às informações sobre benefícios e contribuições que as primíparas recebem sobre o Aleitamento Materno, ressalta-se a importância de se questionar e analisar como essas mulheres estão assimilando as informações e se as mesmas estão sendo repassadas de uma forma clara.

Apesar disso, sabe-se que apenas o fato de serem orientadas sobre os benefícios da amamentação, não implica diretamente em uma amamentação adequada, pois estão também envolvidos nesse processo, fatores socioeconômicos e culturais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, F. R.; COSTA, M. S.; DELFINO, S. **Desafios do aleitamento materno em primíparas: a importância da assistência da enfermagem.** In: Simpósio de TCCe Seminário de IC, 2016. Disponível em: http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/0ae64744b522349c55f02da50bb79d19.pdf. Acesso em fevereiro de 2021.
- ARAÚJO, T. S.; ARAÚJO, S. C.; SANTANA, M. D. R. **O conhecimento das puérperas sobre a importância do acompanhamento pré-natal.** Vol. 3, nº 2, 2015. Disponível em: fjn.edu.br/revista/index.php/eficiencia/article/view/7. Acesso em março de 2021.
- AZEVEDO, D. S.; REIS, A. C. S.; FREITAS, L. V.; COSTA, P. B.; PINHEIRO, P. N. C.; DAMASCENO, A. K. C. **Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno.** In: Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – Rev. Rene. Versão impressa ISSN 1517-3852. Rev. Rene, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 1-212, abr./jun.2015.
- BACKE, STEIN D. et al. **O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família.** Ciência & Saúde Coletiva. 2012, v. 17, n. 1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>.
- BAPTISTA, S. DE S.; ALVES, V. H.; SOUZA, R. DE M. P. DE. **Manejo clínico da amamentação: atuação do enfermeiro na unidade de terapia intensiva neonatal.** In: Revista de Enfermagem da UFSM. v. 5, n. 1. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14687>. Acesso em abril de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** – Brasília, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde.** Brasília, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v1.pdf
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Além da sobrevivência: práticas integradas de atenção ao parto, benéficas para a nutrição e a saúde de mães e crianças** Brasília, Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/alem_sobrevivencia_praticas_integrada

s_atencao.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. – Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Atenção humanizada ao recém-nascido: Método Canguru: manual técnico**. 3. ed. – Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Principais questões sobre Aleitamento Materno na Unidade Neonatal**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/principais-questoes-sobre-sobre-aleitamento-materno-na-unidade-neonatal/>. Acesso em fevereiro de 2021.

CHERUBIM, D. O.; RODRIGUES, A. P.; PAULA, C. C.; PADOIN, S. M. M.; TROJAHN, T. C.; RECHIA, F. P. N. S. **Representações do cuidado de Enfermagem às mães para a manutenção da lactação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal**. In: Rev Fun Care Online. 2018 out/dez. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6257/pdf_1. Acesso em março de 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 516/2016 – ALTERADA PELA RESOLUÇÃO COFEN Nº 524/2016**. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05162016_41989.html.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Atribuições do Enfermeiro na UTI neonatal**. Brasília, 2015. Disponível em: http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-n3882011_8021.html. Acesso em fevereiro de 2021.

EMIDIO, S. C. D.; OLIVEIRA, V. R. R. F.; CARMONA, E. V. **Mapeamento das intervenções de enfermagem no estabelecimento da amamentação em uma unidade de internação neonatal**. In: Revista UFG. V. 22. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/61840>. Acesso em março de 2021.

FERREIRA, H. L. O. C., et al. **Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo**. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2018, v. 23, n. 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>.

FERREIRA, J. L. L.; MEDEIROS, H. R.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. **Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno**

exclusivo nos seis primeiros meses de vida. In: Temas de saúde. Volume 16, Número 4, 2016. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2017/01/16410.pdf>. Acesso em março de 2021.

GOMES, D. F. G.; MOITA, M. P.; DIAS, M. S. A.; FERNANDES, M. C.; DINIZ, J. L. **Papel do enfermeiro no cuidado intensivo neonatal no Brasil.** In: Revista Essenti. v. 20, n. 1. 2019. Ciências da Saúde (Ênfase em Enfermagem). Disponível em: <https://essentia.uvanet.br/index.php/ESSENTIA/article/view/239>. Acesso em março de 2021.

LIMA, S. S.; et al. **Avaliação do impacto de programas de assistência pré-natal, parto e ao recém-nascido nas mortes neonatais evitáveis em Pernambuco, Brasil: estudo de adequação.** Cadernos de Saúde Pública. 2020, v. 36, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00039719>.

LIMA, A. P. C.; NASCIMENTO, D. D. A. S.; MARTINS, M. M. F. **A prática do aleitamento materno e os fatores que levam ao desmame precoce: uma revisão integrativa.** In: Journal of Health & Biological Sciences. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/1633>. Acesso em março de 2021.

LIMA, A. P. E.; CASTRAL, T. C.; LEAL, L. P.; JAVORSKI, M.; SETTE, G. C. S.; SCOCHI, C. G. S.; VASCONCELOS, M. G. L. DE. **Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar.** In: Revista Gaúcha de Enfermagem. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php-14472019000100439&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em março de 2021.

MARQUES, SOUZA E., COTTA, MINARDI R. M. P., SILVIA E. **Mitos e crenças sobre o aleitamento materno.** Ciência & Saúde Coletiva. 2011, v. 16, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000500015>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. *Use of bibliographic reference manager in the selection of primary studies in an integrative review.* Tex Cont Enferm. 2019.

MORAIS, A. C.; GUIRARDI, S. N.; MIRANDA, J. de O. F. **Práticas de aleitamento materno em unidade de terapia intensiva neonatal.** In: Rev. baiana enferm. vol.34. 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.ipt=sci_arttext&pid=S2178-86502020000100317. Acesso em março de 2021.

PAIVA, F. O.; TARGINO, G. S.; MACIEL, M. I. R.; SOUZA, W. R. C. S.; OLIVEIRA, L. L. **Conhecimento de primíparas sobre o aleitamento materno e o papel do enfermeiro.** In: Unicatolica. v. 5, n. 1, 2019. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3892>. Acesso em fevereiro de 2021.

Santos, J. L. G., et al. **Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem,

2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000200016>.2013.

ZANATTAI, E.; PEREIRA, C. R. R.; ALVES, A. P. **A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe.** Rev. Pesqui. prá. psicossociais vol.12 no.3 São João del-Rei jul./set. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.phparttext&pid=S1809-89082017000300005>. Acesso em março de 2021.